

DESENCAMINHARTE

ARTE APLICADA
AO LUGAR
Art on Site

2018

Valter Hugo Mãe	Era um senhor muito cheio de barba e cabelo... He was a man with a long beard and a full head of hair...	E1	p. 011
Laura Castro	Arte, paisagem e ruralidade Art, landscape and rurality	E2	p. 015
Mariana Pestana	Arte e Arquitetura: afinidades críticas Art and Architecture: critical affinities	E3	p. 023

Fernanda Fragateiro	<i>A paisagem é</i> Paisagem Cultural de Sistelo Arcos de Valdevez	01	p. 033-047	p. 146-151
FAHR 021.3	<i>Abrigo</i> Lanhelas Caminha	02	p. 048-059	p. 152-157
depA	<i>Sulco</i> Porta de Lamas de Mouro Melgaço	03	p. 060-069	p. 158-163
STILL urban design Miguel Seabra	<i>A Torre</i> Castro de São Caetano Longos Vales, Monção	04	p. 070-081	p. 164-169
Dalila Gonçalves	<i>Ver através da árvore</i> Caminho das Piçarras Romarigães, Paredes de Coura	05	p. 082-093	p. 170-175
Pablo Pita	<i>Barca</i> Choupal de Ponte da Barca Ponte da Barca	06	p. 094-103	p. 176-181
André Banha	<i>Pedra Sobre Rocha</i> Miradouro dos Socalcos de Labrujô e Rendufe Ponte de Lima	07	p. 104-113	p. 182-187
Barão-Hutter	<i>Porta-caça do</i> <i>Mosteiro de Sanfins</i> Sanfins Valença	08	p. 114-123	p. 188-193
João Mendes Ribeiro	<i>Janela</i> Miradouro da Senhora do Crasto Deocriste, Viana do Castelo	09	p. 124-133	p. 194-199
Gabriela Albergaria	<i>Rasgo no Solo do Parque</i> <i>de Lazer do Castelinho</i> Parque de Lazer do Castelinho Vila Nova de Cerveira	10	p. 134-144	p. 200-205

Laura Castro

Arte, paisagem
e ruralidade
Art, landscape
and rurality

Laura Castro pertence ao
Centro de Investigação em
Ciência e Tecnologia das
Artes – Universidade Católica
Portuguesa.

Laura Castro
Research Center for Science
and Technology of the
Arts – Portuguese Catholic
University.

É a uma multiplicidade de disciplinas, de áreas de investigação aplicada e de intervenção que interessam casos como o *Desencaminharte*, pelos desafios específicos que colocam e pela corporização de tendências e dinâmicas culturais contemporâneas.

O projeto, lançado em 2017 e reestruturado em 2018, com a entrada em cena da pequena estrutura de experimentação, criação e produção cultural, FAHR&AF, retirou a sua coerência conceptual da noção de leitor de paisagem, elemento articulador das criações para o território do Alto Minho, compreendido entre os rios Minho e Lima, abrangido pela respetiva Comunidade Intermunicipal. Outras noções introduzidas pela equipa responsável pelo pensamento e pela implementação do projeto foram a de participação (dos representantes dos municípios envolvidos); a de intervenção permanente; a de valor patrimonial (alicerce dos lugares escolhidos); a de diálogo inter-geracional (dos autores a convidar) e a de cruzamento inter-*media* (arte, arquitetura, *design* e paisagem). Tais princípios orientaram o programa para um alcance duradouro e estruturante.

A reflexão que emerge do projeto interessa, desde logo, ao campo da organização, gestão e desenvolvimento do território, enquadrados pela política intermunicipal de ocupação, marcação criteriosa e qualificação das suas regiões, e pela procura da exploração económica indireta, através do turismo.

Interessa também ao domínio da programação e da gestão cultural, enquanto formas integradas de entender o território e o seu património, sem distinguir entre as dimensões natural e cultural, material e imaterial.

Convoca, igualmente, os estudos museais e de património, uma vez que a intervenção na paisagem conduz, quase sempre, a procedimentos filiados naqueles saberes e nas respetivas práticas. Citem-se, a título exemplificativo, os dispositivos de comunicação e fruição do território, na sua sinalética própria, e a definição de circuitos de visita.

Apela aos estudos de paisagem, particularmente no carácter ambiental e nas implicações comportamentais de preservação, na abordagem respeitadora da natureza.

Finalmente, desperta a atividade da curadoria e a criação artística, num contexto específico de reconfiguração e releitura simbólica dos lugares.¹

Cada um destes campos atua através dos seus agentes, sejam políticos e governantes, especialistas e consultores, investigadores e professores ou programadores, curadores e artistas. Movem-nos prioridades diferentes, quando não divergentes, e momentos de tomada de decisão encadeados, mas nem sempre devidamente articulados. Apoiam-nos quadros de referência específicos e cada um gera os seus discursos e comunica-os nos canais inerentes, *sites* de autoridades locais, redes sociais, fóruns de discussão, revistas científicas, entre muitos outros. No limite, o campo de tensões inseparável destes programas envolve a sociedade no seu conjunto.

Afinidades do *Desencaminharte* com outros projetos merecem ser mencionadas, desde logo, as que a equipa FAHR&AF reclama como inspiração: primeiro, o norueguês *The Scenic Routes Section*, lançado nos meados dos anos 90, à escala nacional, pela Norwegian Public Roads Administration, que visa a qualificação, através da arte e da arquitetura, de miradouros e outros pontos de valor paisagístico, bem como áreas de descanso e piquenique, ao longo das estradas do país, com uma forte ligação à sua divulgação turística; segundo, o já clássico *Skulptur Projekte Münster* (1977-), na Alemanha, de escala urbana, que organiza uma grande exposição de arte pública de dez em dez anos, escolhendo, no final de cada iniciativa, algumas peças para permanecer na cidade.

A estas referências internacionais, acrescentaria outras, mais pelo âmbito regional e rural, próximas do ambiente em que decorre o *Desencaminharte*, do que pela orientação programática específica: o Centro de Arte y Naturaleza/Fundación Beulas, de Huesca, que promoveu a coleção *Arte y Naturaleza*, com sete intervenções artísticas (1994 e 2009), dispersas pelas várias zonas daquela província do norte de Espanha; o trajeto *Kunstwegen* que se organiza ao longo do rio, desde os anos 70, entre Zwolle, na Holanda, e Ohne, na Alemanha, com obras de arte e instalações de diferentes tipologias em mais de uma centena de quilómetros; os itinerários de arte em florestas ou

áreas recuperadas à exploração intensiva de turfa organizados, na Irlanda, por braços não lucrativos de empresas, como o *Sculpture in the Parklands* (2002) ou o *Sculpture in Woodland* (1994); o francês *Le Vent des Forêts Espace rural d'art contemporain*, ativo desde 1997, através de uma associação com fortes laços com entidades nacionais e locais e raízes na comunidade de Meuse, no norte de França, que distribui obras de arte através de 45 km de caminhos, organizados em diferentes circuitos; e, um último caso, o *Fiumara d'Arte*, na Sicília, estabelecido ao longo do leito seco do rio Tusa, iniciado nos meados dos anos 80, com uma história atribulada que enfrentou diversas batalhas legais até ser reconhecido o seu interesse regional e turístico.

Para lá destes escassos exemplos, outros há que revelam a diversidade de modelos de curadoria e produção – encomenda, convite para simpósio ou exposição, convite para *workshop*, residência, concurso, etc.; que partiram de impulsos individuais ou políticas públicas e empresariais, com a legitimação crítica e histórica; que adotam a terminologia museológica e artística – coleções, museus e galerias ao ar livre, itinerários e caminhos de arte e arquitetura; que utilizam o território como campo de criação e exposição e agregam, ou não, um edifício sede ou um centro de interpretação; com uma relação com as autoridades locais e regionais, e a participação de associações e comunidades, com responsabilidade na produção, na divulgação e na manutenção.

Para um retrato mais completo desta tendência, conviria ainda mencionar outras ações dirigidas ao meio rural, como a do Arts Council England para o fomento da criação artística, promoção do turismo e diversificação da economia em contexto rural;² a iniciativa *Northumbrian Exchanges* (2013-14), com a colaboração da Newcastle University, sobre a prática artística em ambiente rural; o trabalho do *Grupo de Estudios de Ecologías*, lançado no seio do Matadero, em Madrid, sobre *Sistema del Arte, Nuevos Paisajes y Territorio en Cultura Contemporánea* (2013-2015); ou o projeto de investigação *Developing and Revitalizing Rural Communities Through Arts and Creativity*, promovido pela Creative City Network of Canada com casos de estudo nos Estados

Unidos da América, Austrália e Europa (2009). Todos procuraram perceber os desafios e os condicionalismos das artes em espaço rural, geraram conhecimento e alargaram o espaço do debate em torno deste importante tópico.

O Projeto *Desencaminharte* integra esta genealogia de práticas de arte e paisagem desenvolvidas a partir dos anos 70, e de arte e ruralidade, intensificadas no século XXI. Opera, portanto, num contexto situado, de cumplicidade entre habitantes, criadores e visitantes, de conciliação entre os diferentes usos da paisagem, de indagação de ferramentas de natureza performativa, de construção vivenciada e de responsabilidade partilhada. O mesmo é dizer, num território de experimentação, de natureza instável.

1. Foi a pensar nesta multiplicidade de abordagens que nasceu a Rede de Informação, Investigação e Intervenção em Arte Pública (R3iAP), iniciativa do Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes, da Universidade Católica Portuguesa, no Porto, segundo ideia do investigador José Guilherme Abreu, a que se reuniu um

conjunto de membros fundadores das Universidades do Porto, Lisboa, Nova de Lisboa, Lusófona, Évora e Beira Interior, através dos seus núcleos de Investigação, e que se pretende estender a outras entidades – museus, associações, organizações e projetos – com interesse nas três dimensões contempladas pela Rede.

2. *Arts Council England and communities living in Rural England – a position statement*, 2014. Ver igualmente o mapeamento de 2015 em: <https://www.artscouncil.org.uk/community-and-place/rural-evidence-and-data-review>.

Projects like *Desencaminharte* appeal to a multitude of disciplines and areas of applied research and intervention for the specific challenges they pose and the embodiment of contemporary cultural trends and dynamics.

The project, created in 2017 and restructured in 2018, with a new structure of experimentation, creation and cultural production, FAHR&AF, removed its conceptual coherence of the notion of landscape interpreter, the articulating element of the pieces created for the territory of Alto Minho, between the Minho river and the Lima river, within the scope of its respective administrative division. The team responsible for the conception and implementation of the project introduced the notion of participation (of the representatives of the municipalities involved); the notion of permanent intervention; the notion of heritage value (the basis for the chosen sites); the notion of inter-generational dialogue (between the different authors that were invited to participate) and the notion of inter-media crossing (art, architecture, design and landscape). These principles guided the program towards a lasting and structuring range.

The reflection that emerges from the project concerns, firstly, the field of organization, management and development of the territory, framed by the policy of occupation, careful marking and qualification of the regions, and the pursuit of indirect economic use, through tourism.

It also appeals to the field of programming and cultural management, as it represents an interconnected way of understanding the territory and its heritage, without discriminating the natural, cultural, material and immaterial aspects.

It also calls for museum and heritage studies, since the intervention in the landscape almost always leads to procedures based on that knowledge and respective practices, for example, the means of communication and enjoyment of the territory, in their own signage, and the delimitation of visiting circuits.

It appeals to landscape studies, particularly regarding the environmental aspect and the behavioural implications of preservation, i.e., the respectful approach to nature.

Finally, it awakens the activity of curatorship and artistic creation in the reconfiguration and symbolic reinterpretation of the places¹.

Each of these fields acts through its agents, be they politicians and governing authorities, specialists and consultants, researchers, teachers or programmers, curators and artists. We are motivated by different priorities, sometimes even opposing priorities, and decision-making moments that are chained – though not always

properly articulated. We rely in specific frameworks, and each generates its own languages and communicates them through its respective channels, local authorities' websites, social media, discussion forums, and scientific journals, among many others.

Ultimately, the field of tensions, which is inseparable from these programs, involves society as a whole.

The affinities between *Desencaminharte* and other projects are worth mentioning. First and foremost, those that the FAHR&AF team regards as inspirational: the Norwegian *The Scenic Routes Section*, from the mid-1990s, put forth by the Norwegian Public Roads Administration, with the purpose of qualifying, through art and architecture, belvederes and other sites of scenic value, as well as rest and picnic areas along the roads, with a strong connection to its touristic promotion; second, the urban classic *Skulptur Projekte Münster* (1977-) in Germany, which organizes a large public art exhibition every ten years, choosing some pieces to remain in display in the city at the end of each edition.

To these international references, I would add others, more for their regional and rural scope, which is closer to the setting of *Desencaminharte*, than for their specific programmatic orientation: the Centro de Arte y Naturaleza/Fundación Beulas, in Huesca, that promoted the collection *Arte y Naturaleza*, with seven artistic interventions (1994 and 2009), dispersed by the several areas of that province in the north of Spain; the *Kunstwegen* route that runs along the river for more than a hundred kilometres, between Zwolle, in the Netherlands, and Ohne, in Germany, since the 70s, with works of art and installations of different typologies; art itineraries in forests or areas reclaimed by non-profit companies from intensive organized peat harvesting in Ireland such as *Sculpture in the Parklands* (2002) or *Sculpture in Woodland* (1994); the French *Le Vent des Forêts Espace rural d'art contemporain*, active since 1997, through a strong association with national and local entities and roots in the community of Meuse, in the north of France, which scatters works of art through 45 km of trails organized in different circuits; and, lastly, the *Fiumara d'Arte*, in Sicily, established along the dried-up river bed near Castel di Tusa since the mid-1980s, with a troubled history that faced several legal battles until its regional and touristic significance was recognized.

Beyond these few examples, there are others that reveal the diversity of curatorial and production models – commissions, invitations for symposiums or exhibitions, invitations for workshops,

residencies, competitions, etc.; that started from individual impulses or public and private policies, with critical and historical legitimacy; that adopted the museological and artistic terminology – collections, museums and outdoor galleries, itineraries and art and architecture paths; that use the territory as a field of creation and exhibition and add, or not, a headquarters building or interpretation center; with a connection to local and regional authorities, and the participation of associations and communities that are responsible for production, promotion and maintenance.

For a more complete picture of this trend, we should also mention other actions aimed at the rural environment, such as the Arts Council England, for the development of artistic creation and tourist activity and the economic diversification in rural contexts²; the Northumbrian Exchanges initiative (2013-14), with the collaboration of Newcastle University, on the artistic practice in rural environments; the work of *Grupo de Estudios de Ecologías*, in Matadero, Madrid, on *Sistema del Arte, Nuevos Paisajes y Territorio en Cultura Contemporánea* (2013-2015); or the research project *Developing and Revitalizing Rural Communities Through Arts and Creativity*, promoted by the Creative City Network of Canada with case studies in the United States, Australia and Europe (2009). All of these actions sought to understand the challenges and constraints of arts in rural areas, generated knowledge and broadened the space for debate around this important topic.

The *Desencaminharte* project integrates this genealogy of art and landscape practices, developed in the 1970's, and of art and rurality, intensified in the 21st century. Therefore, it operates in a context of complicity between communities, creators and visitors, of conciliation between the different uses of the landscape, of examination of performative tools, of experienced construction and shared responsibility. That is to say, it operates in a territory of experimentation with an unstable nature.

1. This multiplicity of approaches resulted in the Rede de Informação, Investigação e Intervenção em Arte Pública - R3iAP (Network of Information, Research and Intervention in Public Art), an initiative of the Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes, of Universidade Católica Portuguesa, in Porto, following the idea of researcher José Guilherme Abreu, who was joined by a group of founding members of Universidade do Porto, Universidade de Lisboa, Universidade Nova de

Lisboa, Universidade Lusófona, Universidade de Évora e Universidade da Beira Interior, through their research centers, with the purpose of extending to other entities – museums, associations, organizations and projects – with an interest in the three dimensions contemplated by the Network.

2. Arts Council England and communities living in Rural England – a position statement, 2014. See also the mapping of 2015 in: <https://www.artscouncil.org.uk/community-and-place/rural-evidence-and-data-review>.